

A Mortalidade em Ascensão: Uma Análise Bibliográfica sobre o Suicídio na Adolescência

Aline C. Oliveira¹, Bruna da S. Chebek², Jordane N. Silva³, Erica Suelen G. da Silva⁴, Renata S. R. Tomaz⁵

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás.

² Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás.

³ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás.

⁴ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás.

⁵ Professora Mestra do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás.

Resumo

Através de uma revisão bibliográfica, este artigo discute os fatores de risco do suicídio na adolescência, bem como identificar suas manifestações, e compreender os fenômenos psicossociais envolvidos, apresentar dados epidemiológicos que foram encontrados na base de dados eletrônicos Portal CAPES. Além disso, o presente estudo também teve como objetivo analisar as influências das mudanças sociais, biológicas, cognitivas e psicológicas na adolescência. De acordo com os resultados encontrados, observou-se que os adolescentes passam por uma fase de maior vulnerabilidade, o que contribui para o aumento do índice de suicídio ou tentativas de suicídio nessa faixa etária, assim, foi possível apresentar estratégias preventivas e manejos psicoterapêuticos neste artigo.

Palavras- Chave: suicídio, adolescência, intervenções.

Abstract

Through a bibliographical review, this article discusses the risk factors of suicide in adolescence, as well as identifying its manifestations, and understanding the psychosocial phenomena involved, presenting epidemiological data that were found in the electronic database Portal CAPES. Furthermore, the present study also aimed to analyze the influences of social, biological, cognitive and psychological changes in adolescence. According to the results found, it was observed that adolescents go through a phase of greater vulnerability, which contributes to the increase in the rate of suicide or suicide attempts in this age group, thus, it was possible to present preventive strategies and psychotherapeutic management in this age group. article.

Keywords: suicide, adolescence, interventions.

Introdução

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado que tem preocupado a sociedade em diferentes épocas. De acordo com Durkheim (2014), o suicídio é um ato intencional de autodestruição que é cometido por indivíduos que se sentem desintegrados ou desconectados da sociedade. A perspectiva do behaviorismo, como apresentada por Skinner (2003), enfatiza ainda a colaboração dos fatores ambientais, como o reforço social negativo ou a falta de reforço positivo, como meios que justificam o comportamento suicida.

Contextualização e incidência do suicídio na adolescência

Conforme a história, o suicídio desde à antiguidade até os dias atuais é um fenômeno individual que gera implicações significativas para o coletivo. Na Idade Antiga e Média, o suicídio era associado a sentimentos de vergonha ou honra, e a punição pelo suicídio variava de acordo com a época e a cultura. Na Grécia Antiga, os que se suicidavam eram considerados covardes e não podiam ser enterrados em solo sagrado (Moscovici, 2010). A palavra “suicídio” derivada do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar), de modo que traz uma possibilidade humana de escolher o momento da própria morte. No entanto, o significado dessa escolha varia de acordo com as circunstâncias sociais e pessoais. Tal comportamento pode ser visto como alívio, punição, fuga, alívio do sofrimento, além de inúmeras outras formas de compreensão, constituindo assim, uma lógica própria (Fukumitsu, 2013).

Suicídio é a morte através de lesão autoprovocada (Shneidman, Farberow, & Litman, 1969). O suicídio é um ato voluntário contra a vida, uma lesão auto infligida, que resulta em morte (Botega, 2000). Suicídio é a uma tentativa de fuga de um problema ou crise que leva a intenso sofrimento e pode estar associado a necessidades frustradas, sentimentos de desesperança e desamparo, conflitos entre estresse insuportável e sobrevivência de forma a causar uma percepção confusa do futuro e poucas opções para sair dessa crise, quando o indivíduo só percebe a necessidade de fuga (Prieto, 2007).

Dados estatísticos evidenciam que o suicídio é a quarta principal causa de morte na faixa etária de 15 a 29 anos em todo o mundo, de acordo com dados de 2019 da Organização Mundial da Saúde. Houve um expressivo aumento nas mortes autoprovocadas na população de 11 a 19 anos no período de 2016 a 2021. A taxa de crescimento atingiu 45% nas faixas de 11 a 14 anos e 49,3% entre aqueles com idades entre 15 e 19 anos. Estes são dados preliminares,

porém, é alarmante que apontem para um potencial aumento geral de mais de 17% nos suicídios entre adolescentes (OMS, 2019).

No Brasil, tem sido observado um aumento acelerado nas taxas de suicídio entre adolescentes e jovens. Essa faixa etária é particularmente vulnerável ao comportamento suicida, sendo necessário um enfoque especial na detecção precoce, apoio adequado e acesso a serviços de saúde mental (Sousa et al, 2021). No país, entre 2011 e 2016, houve predominância de notificações de autoagressão e tentativas de suicídio entre adolescente e jovens (Brasil, 2017).

A adolescência como fase de transição

Etimologicamente, a palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, significa crescer e refere-se ao processo de crescimento desse indivíduo. Segundo dados da OMS, a adolescência vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias, e a juventude acontece entre 15 e 24 anos. Isso significa que os últimos anos da adolescência se misturam com os primeiros anos da juventude. Para Outeiral (1994), a adolescência é uma fase do crescimento humano caracterizada pela definição da identidade, em que o indivíduo começa a estabelecer novos papéis sociais até à fase adulta. Seu início se dá com as transformações do corpo, ou seja, com a puberdade, e se estende até que a maturidade e a responsabilidade social sejam adquiridas pelo indivíduo.

A fase da adolescência é marcada por mudanças drásticas no sistema biológico e no ambiente social dos adolescentes, de modo que, esses fatores auxiliam no entendimento da vulnerabilidade única ao suicídio nesse período (Gunnar et al. 2009, Rudolph, 2014, Susman & Dorn, 2009). Entretanto, dada a imaturidade das redes neurais a regulação das emoções e reações impulsivas ainda se encontram sem as devidas habilidades, fazendo com que o senso de autoconceito seja formado através da avaliação de seus pares (Casey et al., 2008, Harter et al., 1996, Somerville, 2013).

Em inúmeros países, a puberdade coincide com a fase de transição escolar e mudanças no grupo de pares, exigindo que os adolescentes se estabeleçam em papéis sociais cada vez mais complexos e que se crie vínculos em novos relacionamentos. Os últimos anos também tem sido marcado fortemente pelo crescimento nas interações em plataformas online com colegas, que propõe novas formas de relacionamento interpessoal e expectativas sociais, que costumam desencadear na diminuição da supervisão dos pais e aumento dos conflitos intrafamiliares (Nesi et al., 2018, Prinstein & Giletta 2016).

Estudos apontam que uma fonte significativa de estresse nessa fase, pode ser derivada do aumento na intimidade emocional, ligada a relacionamentos românticos emergentes que começam a ganhar mais atenção e interesse dos adolescentes (Rose & Rudolph 2006, Steinberg & Morris 2001, Rudolph, 2014). Observa-se também que esses estressores vinculados a alienação de amizade, rompimentos românticos e bullying estão entre os preditores de risco referidos com maior frequência no comportamento suicida de adolescentes (Juvonen & Graham 2014, King & Merchant 2008, Massing-Schaffer et al., 2018).

Durante essa fase, é necessário que o indivíduo aprenda a lidar com frustrações, decepções, conquistas, incertezas e escolhas, contando, principalmente, com seus próprios recursos. Esta é uma fase que pode ser marcada, também, com transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, podem surgir, e muitas vezes, o uso de substâncias como álcool e drogas se apresentam como uma forma de "ajuda" (Medina et al., 2008). Portanto, a transição da adolescência pode ser significativamente relevante para a compreensão do suicídio, considerando as novas, complexas e desconhecidas interações sociais e desenvolvimento biológico ainda imaturo para lidar adequadamente com os estressores sociais. De fato, essas combinações únicas do contexto ambiental e biológico em mudança, foram associadas a inúmeros sintomas psicológicos e dificuldades de ajuste (Prinstein et al., 2018).

Fatores de risco que podem influenciar no comportamento suicida na adolescência

Segundo dados da OMS (2021) aproximadamente de 90% dos adolescentes que morreram por suicídio moravam em países de renda média e baixa, levando a entender que existe uma correlação entre os determinantes socioeconômicos e a saúde mental. Essas análises se estendem, também, a outras situações de vulnerabilidade que muitos adolescentes enfrentam, como por exemplo a gravidez indesejada (Senna & Dessen, 2015). A violação dos direitos da criança e do adolescente também se caracterizada como uma exposição a vulnerabilidade social extremamente relevante no contexto de convivência em que estão inseridos, podendo acarretar sérios prejuízos emocionais se não assegurados, dentre eles, a privação do lazer, o acesso à cultura, ao esporte e à profissionalização como privação de direitos, isto ocorre muitas vezes, devido a atribuição de responsabilidades inerentes aos adultos como cuidados domésticos e a criação de outros indivíduos as crianças e aos adolescentes (Brasil, 2013).

No que concerne ao racismo e a homofobia, tais fatores dizem respeito às vulnerabilidades sociais que colocam esses jovens em situação de risco constante. Já no que diz

respeito ao isolamento, a ausência de amizades e a dificuldade em conseguir dividir experiências, tristezas e aflições, podem levar a um desenvolvimento de ideias suicidas (Dutra, 2002). O uso excessivo e problemático das redes sociais, a exposição constante a conteúdos negativos, o cyberbullying, a comparação social e o isolamento causado pelo vício em redes sociais também tem sido associado a um maior risco de problemas de saúde mental que podem aumentar o risco de suicídio (Ribeiro & Moreira, 2018).

Segunda a OMS (2002) a violência voltada à criança e adolescente também pode se caracterizar como um fator de risco ao suicídio, sendo definida pela vivência de abuso emocionais, físicos ou sexuais, isto é, qualquer ato que venha resultar em danos para a saúde, dignidade ou desenvolvimento da criança e do adolescente em um ambiente que a relação seja baseada na confiança, responsabilidade ou poder, que podem levar a uma série de consequências psicossociais e cognitivas, que podem vir a desenvolver inúmeras psicopatologias (Brasil, 2009, Faria, 2015, Florentino 2015, Afifi et al., 2017).

A violência sexual, por exemplo, aumenta a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, apresentando uma característica que dificulta a interrupção do ciclo. Isso ocorre porque, na maioria dos casos, os agressores são pessoas da família, como padrastos, avós, primos, ou até mesmo pessoas da vizinhança que frequentam a casa de parentes. Esses agressores são considerados de confiança, o que contribui para que as acusações dos menores sejam colocadas em descrédito (Baia et al., 2013).

A exposição a períodos extensos de abuso sexual cria um fator de risco para tentativas de suicídio entre as vítimas. Isso se deve ao vivenciamento contínuo de sentimentos de insegurança e medo, associados a consequências emocionais e comportamentais. Além disso, as vítimas podem experimentar o sentimento de culpa, vergonha e até mesmo desenvolver afeto pelo agressor (Maranhão & Xavier, 2014; Bérnago & Bernardes, 2015).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores que fomentam para o suicídio a fim de propor ações que visem prevenir essa tragédia, especialmente no âmbito da saúde pública. O conhecimento sobre esses fatores pode ajudar a identificar indivíduos em risco e fornecer intervenções oportunas e baseadas em evidências que podem reduzir a incidência de atos suicidas (Martín, Silva, Pedrollo, Leocádio & Vedana, 2022).

Prevenção e políticas públicas

A prevenção do suicídio requer o esforço de todos e estratégias integrativas que englobem o trabalho no nível individual, de sistemas e da comunidade. Para isso, é preciso contar com a participação de profissionais da saúde, da educação, da assistência social, da segurança pública, da mídia, das organizações não governamentais, das lideranças religiosas e comunitárias e da população em geral. Além disso, é imprescindível que haja investimento em pesquisa científica sobre o tema, para produzir conhecimento atualizado e baseado em evidências (Muller et al., 2017).

É crucial reconhecer os sinais de alerta que podem indicar um risco aumentado de comportamento suicida. Isso inclui expressões de desesperança, isolamento social, mudanças drásticas de comportamento, ideação suicida verbalizada, despedidas inusitadas ou doação de pertences pessoais. Ao identificar esses sinais, é fundamental agir prontamente, oferecendo apoio emocional, encorajando a busca por ajuda profissional e, se necessário, entrando em contato com serviços de emergência (Ribeiro & Moreira, 2018).

A prevenção pode ser classificada em três níveis: primária, secundária e terciária. A prevenção primária, corresponde a tarefa coletiva e multidimensional que envolve diversos setores da sociedade, que inclui a necessidade de educação e a conscientização sobre o suicídio, que contribuem para desmistificar mitos e preconceitos por isso, é importante que haja espaços de diálogo e informação sobre o suicídio nas escolas, nas famílias, nas comunidades e na mídia, o qual consiste na redução do estigma (Muller et al., 2017).

Em conjunto, a prevenção secundária, diz respeito a um conjunto de estratégias que visam reduzir o risco de recorrência ou de tentativas de suicídio em pessoas que já manifestaram algum comportamento suicida ou que apresentam fatores de vulnerabilidade. Essas estratégias podem ser divididas em três níveis: identificação de sinais de alerta, intervenção em crises e capacitação de profissionais da saúde. A identificação de sinais de alerta é fundamental para reconhecer as pessoas que estão em sofrimento psíquico e que podem ter pensamentos ou planos suicidas (Botega et al., 2010). A intervenção em crises é o atendimento imediato e especializado às pessoas que estão em situação de risco iminente de suicídio ou que acabaram de realizar uma tentativa de suicídio. O objetivo é aliviar o sofrimento, restabelecer o equilíbrio emocional, proteger a pessoa de novas tentativas e facilitar o acesso a serviços de saúde mental. Nesse contexto de prevenção secundária, há principalmente a atuação do Centro de Atenção Psicossocial, vinculado ao do Sistema Único de Saúde do Brasil (Muller et al., 2017).

E por fim, a prevenção terciária, que corresponde ao apoio pósvenção, ou seja, aos sobreviventes do suicídio. Esse tipo de prevenção visa reduzir o sofrimento e o risco de suicídio entre os sobreviventes, que podem apresentar sentimento de culpa, raiva, vergonha, isolamento

e depressão. O apoio à prevenção pode ser realizado por profissionais de saúde, grupos de autoajuda, organizações religiosas ou voluntários, que oferecem acolhimento, escuta, orientação e encaminhamento para os serviços especializados quando necessário. A prevenção terciária do suicídio é uma estratégia fundamental para romper o ciclo de violência auto infligida e promover a saúde mental dos indivíduos e das famílias afetadas (Muller et al., 2017).

Partindo dessa análise, destaca-se a importância das políticas públicas para a prevenção do suicídio. Em 2006 foi apresentado pelo Ministério da Saúde a Estratégia Nacional para Prevenção do Suicídio, iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil, criada em 2006, com o objetivo de reduzir os índices de suicídio no país. Ela se baseia em ações integradas que envolvem diversos setores da sociedade, como profissionais de saúde, educação, assistência social, segurança pública, mídia, organizações não governamentais, líderes religiosos e a população em geral, a qual tem como objetivo diminuir os óbitos e as tentativas, os danos causados e o impacto na família e pessoas próximas. Ainda nesse mesmo ano, foi lançado o Manual de Prevenção do Suicídio para Profissionais das Equipes de Saúde Mental, com o intuito de identificar precocemente as causas que levam a esse fenômeno e realizar medidas de prevenção (Brasil, 2006).

O Programa de Promoção à Vida e Prevenção ao Suicídio (PPS) de Candelária-RS, por exemplo, que foi organizado com a finalidade de enfrentar as variáveis da taxa de mortalidade por suicídio. Sua criação é voltada para a capacitação dos profissionais que atuam na rede de acolhimento e encaminhamento dos pacientes, criando ações de prevenção com a equipe dando prioridade ao atendimento a esses casos e permitindo a inclusão das pessoas em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2009).

Existe também as Redes de Atenção à Saúde (RAS), uma proposta de organização do Sistema Único de Saúde (SUS) que possui um conjunto de serviços multidisciplinares oferecendo uma atenção contínua e integral a essa parcela de risco. Quanto para a atenção secundária que envolve organizações como os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e os serviços de urgência e emergência, UPA's, CAIS (Centro de Atenção Integral à Saúde), CIAMS (Centro Integrado de Atenção Médico-Sanitária), e por fim, a atenção terciária em que são oferecidos serviços especializados, de alta complexidade e tecnológicos (Brasil, 2010).

O desenvolvimento de estratégias e manejos psicoterapêuticos baseados nesse conhecimento pode ser uma forma eficaz de promover diálogos e reflexões que ajudem a diminuir a incidência de atos suicidas entre adolescentes. Essas estratégias podem incluir terapias cognitivas e comportamentais que ajudem a fortalecer a resiliência emocional dos

indivíduos em risco, além de programas de prevenção do suicídio que incluem ações de conscientização, educação e apoio emocional (Oliveira & Ferreira, 2022).

Diante desse cenário, o presente trabalho, através de uma revisão bibliográfica, tem como objetivo compreender como o suicídio se configura na adolescência, fenômenos psicossociais envolvem o suicídio neste ciclo da vida, bem como compreender as intervenções apontadas para casos de indivíduos com ideação e tentativa de suicídio.

Método

Propõe-se uma pesquisa de natureza descritiva, com objetivo exploratório e abordagem mista (qualitativa e quantitativa), através de uma revisão bibliográfica de estudos publicados em periódicos e base de dissertações e teses.

A revisão bibliográfica caracteriza-se por registros disponíveis para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto. Dessa forma, os textos tornam-se fontes dos temas que serão estudados e pesquisados (Severino, 2007).

Alves (2007, p. 55) escreve que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida inteiramente a partir de estudos já realizados em livros, artigos científicos, publicações periódicas e documentos impressos. Tem a vantagem de abranger uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente.

Crítérios de Inclusão

Para composição desta pesquisa foram elegíveis estudos experimentais e não experimentais, que incluíssem adolescentes, com idade entre 12 a 18 anos, de qualquer raça e sexo. A primeira etapa para a realização deste trabalho partiu do interesse pela temática. Em seguida foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais fenômenos psicossociais envolvem o suicídio na adolescência?

Os critérios de inclusão foram estabelecidos a partir de artigos, dissertações e teses de forma completa disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados entre 2018 a 2023, nas línguas inglesa e portuguesa, encontrados nas bases de dados selecionadas.

Os critérios de exclusão foram determinados excluindo as publicações as quais se encontram duplicadas nas bases de dados, bem como, aquelas que não atendiam aos objetivos deste estudo.

Coleta de Dados

A busca dos estudos foi realizada em português e inglês na base de dados Portal CAPES, teve início em julho de 2023 e término em outubro de 2023. Foi adotada uma estratégia de busca que combina termos MeSH e palavras livres, através dos descritores “suicídio” e “adolescentes” ou "adolescência", utilizando a combinação “and”.

Posteriormente a essa busca, foram encontrados 74 artigos, no qual foi realizado a leitura dos textos completos, passando por uma análise, sendo selecionados 18 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e excluídos 56 artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos e não responderam à questão norteadora.

Resultados

A partir dos dados obtidos através da revisão da literatura foi possível identificar autores que desenvolveram estudos sobre a temática suicídio na adolescência, assim como identificar a compreensão dos fenômenos psicossociais envolvidos (tabela 1), destes autores uma minoria abordou intervenções nestes casos, apenas dois artigos definiram abordagens interventivas de forma objetiva: Silva Xavier (2021); Amaral, Sampaio, Matos, Pocinho, Mesquita, Sousa (2020). De acordo com os estudos, os fatores psicossociais envolvidos no suicídio são bullying, violência (sexual, física, psicológica, entre outras), fases da adolescência, redes sociais, problemas familiares.

Tabela 1

Abordagem do suicídio na adolescência

Artigos de Periódicos				
Suicídio na adolescência: um relato de experiência				
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados	
Silva, Sabrina Lacerda da / Saberes Plurais (Online) 2.1 (2018): 30-31. Web	Relatar a palestra Suicídio na Adolescência. Realizada no dia 30 de agosto de 2018.	Estiveram presentes as regentes envolvidas e oitenta alunos de diferentes licenciaturas da universidade, além de pessoas de outras instituições. Para a construção da atividade	Desmistificar alguns pontos importantes sobre o tema suicídio na adolescência. Além disso, foi possível mostrar ao grupo outras rotas para prevenir o suicídio e assim valorizar a vida.	

realizou-se uma revisão da literatura sobre o assunto.			
Suicídio na adolescência: uma revisão sistemática			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Dos Santos, Larissa Zecchin ; Leão-Machado, Franciele Cabral / Revista Uningá, 2019, Vol.56 (S1), p.89-98	Compreender o que a literatura científica tem produzido a respeito do suicídio na adolescência.	Levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scientific Eletronic Library (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) referentes ao período de 2013 a 2017, que resultaram na seleção de seis artigos.	Os estudos evidenciaram que os fatores associados ao suicídio são: transtornos psicológicos, uso de álcool e/ou drogas, exposição à violência, conflitos familiares, história de suicídio na família, experiências estressoras e depressão.
Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Schlichting, Carlos Alexandre; Moraes, Maria Cecília Leite / Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2018, Vol.6, p.357	Esta é uma revisão integrativa que tem como objetivo deste conhecer a produção científica acerca do suicídio em adolescentes no período de 1996 a 2013.	Os descritores foram suicídio: adolescentes, tentativa de suicídio, suicídio. As bases de dados pesquisadas foram: Lilacs, Bireme, SciELO e Pubmed. Foram selecionados 55 artigos, dos quais 14 foram excluídos por não atenderem a proposta da pesquisa.	Os resultados sugerem associações com transtornos mentais, questões afetivas/emocionais, histórico familiar, problemas socioeconômicos. A maior prevalência de casos ocorre em indivíduos do sexo feminino, na faixa etária entre 15 e 19 anos.
O cyberbullying e seus impactos na adolescência			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Yaegashi, João Gabriel ; Otero, Cleber Sanfelici ; Yaegashi, Solange Franci Raimundo ; Huete, Juan Carlos Sánchez ; Nader, Michele / Alma/SFX Local Collection Notandum, 2021 (58), p.141-159	Conhecer como o cyberbullying é compreendido e conceituado pela comunidade científica, e especialmente, quais os seus impactos na vida dos adolescentes.	Foram utilizadas três bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos da Capes. O recorte temporal abrange o período de 2011 a 2020.	Os resultados revelam que as vivências de cyberbullying podem causar impactos de ordem emocional e comportamental na vida dos jovens, contribuindo para o surgimento de sintomas como ansiedade, tristeza, medo, depressão, baixa autoestima, isolamento social, agressividade contra outros ou contra si, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, doenças psicossomáticas, uso de substâncias psicoativas, ideação suicida, suicídio e homicídio.
Violência na infância e adolescência: história oral de mulheres que tentaram suicídio			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Cíntia Mesquita CorreiaI, Nadirlene Pereira Gomes, Normélia Maria	Desvelar as expressões da violência intrafamiliar vivenciadas na infância	O projeto de pesquisa atendeu à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata	A partir da oralidade das mulheres, o estudo permitiu emergir as seguintes categorias representativas da expressão de abuso intrafamiliar

Freire Diniz, Isabela Carolyn Sena de Andrade, Cátia Maria Costa Romano, Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues. 2019 / Revista Brasileira de Enfermagem, 72, 1450-1456.	e/ou adolescência por mulheres que tentaram suicídio.	dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Foi encaminhado para apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, com aprovação sob o Parecer nº 50/2010.	vivenciada na infância e/ou adolescência: violência psicológica (rejeição, negligência), violência física e violência sexual.
Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Adriane Cristine Oss- Emer Soares Alpe, Alexandra Machado Alf. 2020 / Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 11(3), 99- 115.	Analisar o comportamento suicida de adolescentes acolhidos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de um município no interior Estado do Rio Grande do Sul.	Esta pesquisa qualitativa contou com a participação de treze adolescentes do sexo feminino, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e analisados pela Análise de Conteúdo	Os resultados estão apresentados em duas categorias: a categoria I verificou a percepção dos adolescentes sobre o comportamento suicida, métodos prevalentes utilizados nas tentativas de suicídio; já a categoria II, apresentou significados associados ao desejo de morrer e fatores de risco e proteção a este público-alvo.
Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Lívia Martins Rossi, Taís Quevedo Marcolino, Marina Speranza, Maria Fernanda Barboza Cid. (2019) / Cadernos de Saúde Pública, 35, e00125018.	Identificar a percepção de adolescentes que vivenciaram a crise em saúde mental sobre tal experiência, bem como sobre a trajetória percorrida em busca de cuidados.	Participaram cinco adolescentes de 16 e 17 anos, usuários(as) de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), que concederam entrevistas valendo-se de roteiros abertos baseados no método de história oral. As narrativas foram gravadas, transcritas, textualizadas e trabalhadas por meio de análise temática	A vivência da crise atrelada, principalmente, a sentimentos intensos de angústia, tristeza e desvalia, ideação e tentativa de suicídio - vivenciados como um problema individual; as relações entre pares e familiares desencadeadoras dos processos de crise quando permeadas por diferentes tipos de violência, e como suporte emocional e social, quando imersas em relações de confiança; a trajetória predominante de acesso ao cuidado aconteceu centrada em pontos da Rede de Atenção Psicossocial e não houve relato de internação; as dificuldades no cuidado assentaram-se na adesão ao tratamento, participação em espaços coletivos de cuidado e resistências à medicação
Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Joviana Quintes Avanci ; Pinto, Liana Wernersbach ; Simone Gonçalves	Analisar informações sobre notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas	Foram identificados 58 óbitos de crianças brasileiras decorrentes dessa causa, com a maioria sendo do sexo	A evidência de que qualquer comportamento suicida na infância está associado às tentativas ou ao suicídio consumado na adolescência

deAssis. 2021 / Ciência & Saúde Coletiva, 26, 4895- 4908.	entre crianças de cinco a nove anos no Brasil, visando conhecer sua magnitude e distribuição no período de 2006 a 2017, a partir dos dados dos sistemas nacionais de informação de saúde.	masculino, de cor da pele branca e com nove anos de idade. O enforcamento foi o meio mais utilizado pelas crianças para se matar. As internações por tentativas de suicídio no período de 2006-2017 somaram 1.994 casos, com predominância entre os meninos em todas as regiões.	e na vida adulta. Desta forma, esse dado evidencia a necessidade de prevenção desse comportamento na primeira década da vida, ou seja, na infância.
Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas Escolas			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Silva Xavier, Alessandra. / Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 198-208, jul./dez. 2021.	Apresentar a metodologia de trabalho Guardiões da Vida nas Escolas, que foi desenvolvida para adolescentes. E, discutir a importância da utilização de tecnologias em saúde mental para a prevenção do suicídio na adolescência.	Busca dar espaço para a vez e voz dos adolescentes, inserindo arte e cultura e respeitando o território e as experiências de vida deles. Além disso, o artigo apresenta a elaboração de um livreto de cuidados emocionais para adolescentes, que utiliza uma linguagem dialógica para convidar o adolescente a pensar sobre os temas de forma crítica e identificar locais de busca de ajuda.	Após o primeiro mês de intervenções, foram bloqueadas 67 tentativas de suicídio. Houve aumento de busca por ajuda, fortalecimento dos vínculos, melhoras das relações interpessoais, articulação de equipe de prevenção ao suicídio e Guardiões da Vida na escola. Foram relatados aumento da reflexão dos alunos sobre a autoestima; busca por mudanças nas relações interpessoais e na forma de se comunicar; diminuição da timidez dentro do grupo; propostas de atividades por parte dos próprios alunos para discussão nos encontros dos grupos, maior abertura para exposição de problemas e maior desenvoltura para articular discursos sobre as emoções.
Suicídio entre adolescentes: qual a relação com o bullying?			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Silva, Bruno ; Oliveira, Flávio Augusto Ferreira de. (2019) / Revista Uningá, 56 (S1), 208- 217.	Compreender o bullying no contexto escolar e suas influências sobre idealizações e realizações suicidas na vida de adolescentes.	Compreender o bullying no contexto escolar e suas influências sobre idealizações e realizações suicidas na vida de adolescentes.	Busca levantar as estratégias de combate a esse tipo de violência, bem como as formas de conscientização e enfrentamento tanto do bullying quanto de suas consequências, entendendo a violência escolar como um reflexo dos aspectos sociais e históricos que engendram o individualismo, a competitividade e a violência em geral.
Caracterização do comportamento suicida em crianças em episódio depressivo: estudo de série de casos			
Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
de Souza, Ana Luiza Pereira ; Segolin, Beatriz Werkhaizer ; Pessanha, Paula	Caracterizar o comportamento suicida em crianças de 5 a 12	Quinze participantes, com idades entre 5 e 12 anos, foram avaliados em um centro de saúde mental da	Foram encontrados fatores como doença psiquiátrica na família, conflito ou violência familiar, abandono ou rejeição, histórico de

Bedim ; Abreu, Tânia Queiroz de Araújo ; Mino, Yasmin Emi Enemu ; de Freitas, Filipe Augusto Cursino ; Botti, Nadja Cristiane Lappann. (2020) / Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 41, 394-400.	anos com diagnóstico de episódio depressivo.	infância e adolescência de Belo Horizonte, MG, Brasil. Todos os participantes tinham histórico de tentativa de suicídio e estavam em um episódio depressivo no momento da avaliação.	comportamento suicida na família, pais usuários de álcool e outras drogas, e pais separados. Os fatores relacionados à escola foram assédio moral, dificuldades/atrasos escolares, bom desempenho escolar, mau comportamento, agressão física, abandono escolar e agressividade. Os principais métodos utilizados nas tentativas de suicídio foram lesões por objetos pontiagudos ou contundentes e auto envenenamento intencional. Não a proposta de intervenção no artigo.
Autor/Ano/Local/Re vista	Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Amaral, Ana Paula ; Sampaio, Josiane Uchoa ; Matos, Fátima Regina Ney ; Pocinho, Margarida Tenente Santos ; Mesquita, Rafael Fernandes de ; Sousa, Laelson Rochelle Milanês. 2020. Enfermería Global. Murcia, Espanha.	Analisar os resultados do desenvolvimento e implementação de um programa de prevenção do suicídio dirigido a adolescentes.	Estudo quase experimental, do tipo antes e depois, com adolescentes de uma Instituição de Ensino em São Luís, Maranhão, Brasil. O estudo seguiu as etapas de desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de intervenção direcionado a prevenção do suicídio. Foram administrados três instrumentos de avaliação, antes e após a intervenção: a Escala de Ideação Suicida de Beck; o Inventário de Depressão de Beck e a Escala de Desesperança de Beck.	Antes da intervenção participaram 102 adolescentes, 30 (29,4%) apresentaram ideação suicida e sintomatologia depressiva. Após a intervenção os instrumentos foram aplicados para os 30 adolescentes selecionados, 12 (40,0%) continuaram com ideação. Antes da intervenção a média do Inventário de Depressão foi de 23,83 e depois 7,17 (p < 0,0001). Quanto à desesperança, a média obtida antes foi 7,23 e depois 2,17 (p < 0,0001); No que diz respeito à ideação suicida, a média obtida antes foi 10,50 e depois foi 2,57 (p < 0,0001). Conclui-se que o resultado da intervenção no espaço escolar foi positivo
Autor/Ano/Local/Re vista	Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Fogaça, Vanessa Dias ; Souza, Danton Mateus de ; Silva, Lucía ; Guedes, Danila Maria Batista ; Domingues, Flavia ; Trinquinato, Isadora ; Rossato, Lisabelle Mariano. (2023) Revista Brasileira de Enfermagem, 76, e20220137.	Identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio.	Estudo observacional, transversal, descritivo, com abordagem retrospectiva, realizado com prontuários de adolescentes de 10 a 19 anos, admitidos por tentativa de suicídio entre janeiro de 2015 e julho de 2020 em um departamento de urgência e emergência. Os dados foram submetidos à análise descritiva e inferencial.	Foram identificados 88 atendimentos, principalmente ao sexo feminino, expostos a múltiplos fatores de risco. A intoxicação exógena foi o principal meio utilizado, ocorrida no domicílio e em dias úteis. Conforme apontado pelo artigo através da análise dos prontuários, houve repercussões sistêmicas, com necessidade de auxílio de uma equipe multidisciplinar e hospitalizações. Apenas 26% dos atendimentos foram notificados. O artigo em si não apresenta proposta de intervenção.
Perspectivas de estudo sobre comportamento suicida em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática da literatura utilizando teoria dos grafos			

Autor/Ano/Local/Re vista	Objetivos	Metodologia	Resultados
Stiths Gómez-Tabares, Anyerson. (2021) A Systematic Review of the Literature Using Graph Theory. <i>Psicología Caribe</i> , 38(3), 408-451.	Realizar uma revisão sistemática das principais perspectivas de estudo sobre o comportamento suicida em crianças e adolescentes, com ênfase nos principais fatores de risco a nível biopsicossocial, preditores clínicos e modelos explicativos.	A busca bibliográfica foi realizada na base de dados Web of Science. As ferramentas Sc12 Tool e Gephi foram utilizadas para gerenciar as informações. Foram encontradas três perspectivas de estudo dominantes, focadas: (1) na análise de preditores psiquiátricos de comportamento suicida, (2) a relação entre autolesão não suicida e comportamento suicida e (3) abuso infantil e sua relação com comportamento suicida.	Foram identificadas três perspectivas dominantes de estudo que destacam a mediação dos múltiplos fatores de risco e da vulnerabilidade psicossocial associada ao amplo espectro do comportamento suicida na infância e adolescência, o que reafirma a ideia de que a origem dos fatores que afetam o suicídio são multicausais e multidimensionais, que se entrelaçam dinamicamente com aspectos biológicos, genéticos, econômicos, clínicos, demográficos, culturais, sociais, familiares, psicológicos, entre outros, que influenciam diretamente na forma como ocorre o suicídio.
Autor/Ano/Local/Re vista	Adolescência, suicídio e o luto dos pais		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Oliveira, Aline Aparecida; Machado, Franciele Cabral Leão / Alma/SFX Local Collection Revista Uningá, 2018, Vol.55 (2), p.141-153	A presente pesquisa objetiva discorrer sobre o luto dos pais de adolescentes que cometeram suicídio. Para melhor compreensão sobre a temática, deve-se compreender sobre o período da adolescência enquanto fase de desenvolvimento socialmente construída.	O trabalho utilizará uma revisão bibliográfica, realizando um levantamento sobre a temática nas bases científicas de revistas online, por meio de artigos científicos e dissertações de mestrado	É importante considerar que o suicídio ou ideação suicida pode possuir várias motivações diferentes, e que tanto a ciência, sociedade e os profissionais que lidam com estes pacientes precisam considerar essas motivações, e também indícios para tentar prevenir novos casos.
Autor/Ano/Local/Re vista	Casos de abusos sexuais e tentativa de suicídio na infância e adolescência: um estudo epidemiológico		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
da Silva, Laura Santos ; Dullius, Willian Roger. (2023). <i>REVISTA FOCO</i> , 16(8), e2730-e2730. 2023	Este estudo tem o objetivo de realizar um levantamento de dados no sistema TABNET, sobre o número de casos de violência autoprovocada/tentativa de suicídio e violência sexual em crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul.	Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva retrospectiva, por meio da coleta de dados disponibilizados no site TABNET no período de 2017 a 2021, no estado do Rio Grande do Sul. As características sociodemográficas analisadas foram a raça, sexo, idade, número de ocorrências de violência autoprovocada/tentativa de suicídio e violência sexual.	Os dados demonstram tanto para os casos de violência sexual ou violência autoprovocada que no ano de 2019 ocorreu o maior número de notificações, sendo o predomínio do gênero feminino, caucasiano e em adolescentes. Lacunas no processo de notificação e disponibilidade dos dados no sistema podem contribuir para um viés dos resultados encontrados.

Autor/Ano/Local/Revista	Comportamento Autolesivo e Fatores Relacionados à Intenção Suicida entre Adolescentes: Estudo Documental		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santo, Manuela Almeida da Silva; Bedin, Lívia Maria; Dell'Aglio, Débora Dalbosco / SciELO Brasil Diretório DOAJ de periódicos de acesso aberto Psico usf, (2022) Vol.27 (2), p.357-368	Investigar o perfil de adolescentes com comportamento autolesivo e variáveis de risco e proteção relacionadas à intenção suicida	Esta pesquisa documental quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, investigou o perfil de adolescentes com comportamento autolesivo e variáveis de risco e proteção relacionadas à intenção suicida relatada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS II) de uma região metropolitana do sul do país.	Os resultados da regressão logística binária hierárquica indicaram que sofrer violência no presente, utilizar outros objetos que não os perfurocortantes, apresentar lesões graves e praticá-las em locais diferentes são variáveis de risco, enquanto possuir redes de apoio comunitária e escolar são fatores de proteção.
Autor/Ano/Local/Revista	Psicodinâmica familiar e apoio social em adolescentes com comportamento suicida. Área VI. Cem fogos		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Rodriguez Hernández, Gretis Leidy; Valladares González, Anais Martha; Celine Ganen, Marinha; González Brito, Mônica; Cabra Macias, Yolanda / SciELO Cuba Diretório DOAJ de periódicos de acesso aberto MediSur, 2019, p.191-200	Caracterizar as dimensões da psicodinâmica familiar, comunicação e coesão, bem como a necessidade de apoio social em adolescentes com comportamento suicida.	Estudo observacional descritivo, realizado na policlínica Área VI do município de Cienfuegos, que incluiu 18 adolescentes com comportamento suicida. Foram aplicadas as seguintes técnicas: inquérito para pacientes com comportamento suicida, escala de avaliação, teste de percepção do funcionamento familiar, subescala de coesão familiar e questionário de apoio social.	Predominou o grupo de 15 anos, com maior frequência relativa em mulheres, ensino médio, ocupação estudantil, sem relacionamento. Apresentam histórico patológico pessoal e familiar de depressão e comportamento suicida; A ingestão de medicamentos foi o método mais utilizado, considerado sem gravidade e de baixa gravidade; Entre os fatores de risco pessoais está a depressão e entre familiares, os conflitos.

Discussão

A crescente incidência de mortalidade entre adolescentes constitui um tema de elevada relevância e complexidade, atraindo a atenção de inúmeros pesquisadores engajados em sua investigação. Neste contexto, almeja-se abordar algumas das conclusões e perspicácias preponderantes identificadas durante a análise bibliográfica acerca do fenômeno do suicídio na adolescência. Destaca-se, assim, a significativa contribuição dos diversos autores cujas obras foram consultadas, ampliando a compreensão do tema em questão e proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da presente discussão acadêmica.

Nesse contexto, os artigos coletados podem ser divididos em grupos que representam as similaridades de suas conclusões. Destarte, dividem-se em Fatores associados ao suicídio na Adolescência, Impacto do Cyberbullying e Violência na Saúde Mental, Intervenções e Prevenção do Suicídio na Adolescência, Comportamento Suicida em Crianças e Avaliação Psicodinâmica, e por fim, Reflexões sobre o Suicídio na Adolescência e Apoio Social.

No que tange os fatores associados ao suicídio na adolescência, Dos Santos e Leão-Machado (2019), por meio de uma revisão sistemática, identificaram fatores como transtornos psicológicos, uso de substâncias, exposição à violência, conflitos familiares e depressão como elementos associados ao suicídio na adolescência. Em paralelo, Schlichting e Moraes (2018) concentraram-se na mortalidade por suicídio, evidenciando associações com transtornos mentais, questões emocionais, histórico familiar e problemas socioeconômicos, delineando uma rede complexa de influências.

Adicionalmente, Silva e Oliveira (2019) exploraram a interseção entre bullying escolar e comportamento suicida, sublinhando não apenas a existência dessa relação, mas também a necessidade urgente de estratégias para mitigar a violência escolar e aumentar a conscientização sobre seus impactos na saúde mental dos jovens. Avanci et al (2021) direcionaram seus esforços para notificações e internações por lesões autoprovocadas em crianças, destacando a importância crítica da implementação de programas preventivos desde a infância para intervir precocemente em situações que possam evoluir para comportamentos suicidas durante a adolescência.

Fogaça et al. (2023) investigaram tentativas de suicídio em adolescentes atendidos em departamentos de urgência e emergência, revelando não apenas a predominância do sexo feminino nessas ocorrências, mas também a complexidade entrelaçada de múltiplos fatores de risco.

Nas investigações acerca do Impacto do Cyberbullying e Violência na saúde mental, Yaegashi et al. (2021) investigaram o entendimento científico sobre o cyberbullying e seus impactos, revelando que essa forma de violência pode causar danos emocionais e comportamentais significativos, contribuindo para sintomas como ansiedade, depressão e ideação suicida. Em complemento, a pesquisa de Correia et al. (2019) concentrou-se na história oral de mulheres que tentaram suicídio na infância ou adolescência, destacando expressões de violência intrafamiliar, incluindo violência psicológica, física e sexual.

Já o grupo de artigos relacionados a Intervenções e Prevenção do Suicídio na Adolescência apresenta uma variedade de abordagens para lidar com esse desafio complexo. Silva Xavier (2019) destacou a implementação do programa "Guardiões da Vida nas Escolas",

uma iniciativa que utiliza tecnologias em saúde mental para oferecer suporte emocional a adolescentes, visando a prevenção do suicídio. A proposta de Amaral et al. (2020) concentrou-se na depressão e ideação suicida na adolescência, propondo e avaliando um programa de intervenção específico para essa faixa etária. A pesquisa destacou a importância crucial de estratégias direcionadas para reduzir os casos de suicídio entre adolescentes.

Alpe e Alf (2022) exploraram os significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino, sublinhando a necessidade de compreender as percepções individuais para informar estratégias de prevenção mais eficazes. Complementando, Rodriguez Hernández et al. (2021) abordaram a psicodinâmica familiar e o apoio social em adolescentes com comportamento suicida, o estudo destacou a importância desses fatores na compreensão do fenômeno, ressaltando a necessidade de abordagens holísticas e integrativas na prevenção do suicídio entre os jovens.

Os artigos relacionados ao Comportamento Suicida em Crianças e Avaliação Psicodinâmica apresentam abordagens multifacetadas para compreender e lidar com essa questão delicada. da Silva e Dullius (2018) discutiram sobre a interseção entre abusos sexuais na infância e tentativas de suicídio, ressaltando a importância de abordagens preventivas e de intervenção. Já de Souza et al. (2019) concentraram-se na análise detalhada de comportamentos suicidas em crianças durante episódios depressivos, contribuindo para uma compreensão mais refinada dos fatores envolvidos. Além disso, o artigo de Fogaça et al (2020) destacou a relevância das respostas emergenciais diante de casos agudos de comportamento suicida em adolescentes, apontando para a necessidade de abordagens eficazes nesses cenários.

Por fim, no que tange o Suicídio na Adolescência e apoio social, Silva (2018) compartilhou as experiências de uma palestra sobre suicídio na adolescência, realizada em 2018. O foco era desmistificar conceitos importantes, proporcionando informações valiosas para um público diversificado, composto por regentes, estudantes universitários e membros de outras instituições acadêmicas. Oliveira e Machado (2018) aprofundaram a discussão sobre o luto dos pais de adolescentes que tiraram a própria vida. O estudo ressaltou a importância de compreender a adolescência como uma fase de desenvolvimento socialmente construída, destacando a necessidade de considerar diversas motivações e sinais para prevenir novos casos.

Gómez-Tabares (2021) realizou uma revisão sistemática das perspectivas de estudo sobre o comportamento suicida em crianças e adolescentes, aplicando a teoria dos grafos. O artigo identifica três perspectivas predominantes, incluindo análises de preditores psiquiátricos, a relação entre autolesão não suicida e comportamento suicida, além do papel do abuso infantil. Em conjunto, esses artigos proporcionam uma visão abrangente do suicídio na adolescência,

combinando experiências práticas e abordagens teóricas que sublinham a complexidade desse fenômeno sensível.

Em síntese, o que todos os artigos apresentam em comum é o fato de que enfrentar o suicídio adolescente/infantil exige uma abordagem integrativa, considerando fatores complexos e implementando intervenções desde as fases iniciais da vida, demandando esforços contínuos e colaborativos

Considerações Finais

A problemática que se encontra nos dados iniciais apresentados demonstra que o suicídio na adolescência é uma questão de extrema gravidade, com um crescimento alarmante nas taxas de mortalidade nesse grupo etário. É fundamental que a sociedade e os profissionais de saúde estejam cientes desse problema. Nesse contexto a análise bibliográfica ressaltou a contribuição valiosa de diversos autores que abordaram o tema do suicídio na adolescência. Cada um trouxe perspectivas únicas, desde estatísticas até fatores de risco, prevenção e intervenção. Incluindo também cyberbullying, violência intrafamiliar, atendimento médico de emergência e muito mais. Isso reflete a complexidade do problema e a necessidade de abordagens multidisciplinares.

Muitos estudos enfatizaram a importância de identificar sinais precoces de comportamento suicida. Isso destaca a necessidade de educação e treinamento para que familiares, professores e profissionais de saúde possam detectar esses sinais e intervir a tempo. Os estudos também ressaltaram a importância da prevenção, seja por meio de programas educacionais ou do apoio adequado aos adolescentes em crise. Isso destaca a necessidade de recursos e estratégias direcionados a essa população vulnerável.

A complexidade do suicídio na adolescência, envolvendo fatores sociais, psicológicos e médicos, foi evidenciada. Contudo, a gravidade do problema exige ação em nível de saúde pública. Governos, organizações de saúde e comunidades devem se unir para desenvolver políticas e programas de prevenção eficazes. Alguns estudos destacaram a importância de dar voz aos próprios adolescentes. Eles devem ser envolvidos ativamente na busca de soluções, pois entendem melhor seus desafios e preocupações.

A complexidade do suicídio na adolescência deixa espaço para pesquisa contínua. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão e desenvolver abordagens cada vez mais eficazes.

Referências

- Afifi, T. O., Mota, N., Sareen, J., & MacMillan, H. L. (2017). The relationships between harsh physical punishment and child maltreatment in childhood and intimate partner violence in adulthood. *BMC public health*, 17, 1-10.
- Alves, M. (2013). *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo* (Vol. 2). Elsevier Brasil.
- Alpe, A. C. O. S., & Alf, A. M. (2020). Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 11(3), 99.
- Amaral, A. P., Sampaio, J. U., Matos, F. R. N., Pocinho, M. T. S., de Mesquita, R. F., & Sousa, L. R. M. (2020). Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. *Enfermería Global*, 19(3), 1-35.
- Avanci, J. Q., Pinto, L. W., & Assis, S. G. D. (2021). Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 4895-4908.
- Baía, P. A. D., Veloso, M. M. X., Magalhães, C. M. C., & Dell’Aglío, D. D. (2013). Caracterização da revelação do abuso sexual de crianças e adolescentes: negação, retratação e fatores associados. *Temas em Psicologia*, 21(1), 193-202.
- Bérgamo, L. N., & Bernardes, M. P. (2015). Relato de experiência: avaliação psicológica de uma criança vítima de abuso sexual fundamentada no psicodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 23(2), 67-74.
- .Botega, N. J. (2000). Suicídio e tentativa de suicídio. Em: B. Lafer, O. P. Almeida, R. Fráguas Jr. & E. C. Miguel (Eds.), *Depressão no ciclo da vida*. Porto Alegre: Artes Medicas, 157-165.
- Brasil (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes: prevenção de violências e promoção da cultura de paz. *Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde*. www.saude.gov.br/bvs. Brasília-DF.
- Brasil, (2006). Ministério da Saúde. Prevenção do Suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília-DF.

- Brasil (2010). Ministério da Saúde. Portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Brasil (2013). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica [Internet]. Secretária de Educação Básica (SEB). Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI). Brasília: MEC, SEB, DICEI; [cited 2023 May 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.
- Brasil (2017). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – Suicídio. Saber, agir e prevenir. v.48, n. 30.
- Casey, B. J., Getz, S., & Galvan, A. (2008). The adolescent brain. *Developmental review*, 28(1), 62-77.
- Correia, C. M., Gomes, N. P., Diniz, N. M. F., Andrade, I. C. S. D., Romano, C. M. C., & Rodrigues, G. R. S. (2019). Child and adolescent violence: oral story of women who attempted suicide. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 1450-1456.
- da Silva, S. L. (2018). SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, 2(1), 30-31.
- da Silva, L. S., & Dullius, W. R. (2023). Casos de abusos sexuais e tentativa de suicídio na infância e adolescência: um estudo epidemiológico. *REVISTA FOCO*, 16(8), e2730-e2730.
- de Alcântara Müller, S., Pereira, G. S., & Zanon, R. B. (2017). Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(2), 6-23.
- de Souza, A. L. P., Segolin, B. W., Pessanha, P. B., Abreu, T. Q. D. A., Mino, Y. E. E., de Freitas, F. A. C., & Botti, N. C. L. (2020). Caracterização do comportamento suicida em crianças em episódio depressivo: estudo de série de casos. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41, 394-400.
- Dos Santos, L. Z., & Leão-Machado, F. C. (2019). Compreender o que a literatura científica tem produzido a respeito do suicídio na adolescência. *Revista Uningá*, 56(S1), 89-98.
- Durkheim, E. (2014). O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Dutra, E. (2002). Comportamentos autodestrutivos em crianças e adolescentes: Orientações que podem ajudar a identificar e prevenir. *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. Porto Alegre, Casa do Psicólogo, 53-87.
- Faria, M. R. G. V. (2015) Polivitimização e revitimização em adolescentes: avaliação e consequências para a saúde mental. 103 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

- Florentino, B. R. B. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27, 139-144.
- Fogaça, V. D., Souza, D. M., Silva, L., Guedes, D. M. B., Domingues, F., & Trinquilato, I. (2023). Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(2), e20220137.
- Fukumitsu, K. O. (2013). *Suicídio e luto: histórias de filhos sobreviventes*. São Paulo: Digital Publish e Print.
- Gunnar, M. R., Wewerka, S., Frenn, K., Long, J. D., & Griggs, C. (2009). Developmental changes in hypothalamus–pituitary–adrenal activity over the transition to adolescence: Normative changes and associations with puberty. *Development and psychopathology*, 21(1), 69-85.
- GÓMEZ-TABARES, A. S. (2021). Perspectives on the Study of Suicidal Behavior in Children and Adolescents: A Systematic Review of the Literature Using Graph Theory. *Psicología desde el Caribe*, 38(3), 408-451.
- Harter, S., Stocker, C., & Robinson, N. S. (1996). The perceived directionality of the link between approval and self-worth: The liabilities of a looking gladd self-orientation among young adolescents. *Journal of Research on Adolescence*.
- Rodríguez Hernández, G. L., Valladares González, A. M., Selín Ganen, M., González Brito, M., & Cabrera Macías, Y. (2019). Psicodinámica familiar y apoyo social en adolescentes con conducta suicida. Área VI. Cienfuegos. *Medisur*, 17(2), 191-200.
- Juvonen, J., & Graham, S. (2014). Bullying in schools: The power of bullies and the plight of victims. *Annual review of psychology*, 65, 159-185.
- King, C. A., & Merchant, C. R. (2008). Social and interpersonal factors relating to adolescent suicidality: A review of the literature. *Archives of suicide research*, 12(3), 181-196.
- Maranhão, J. H., & Xavier, A. S. (2014). Sentidos do abuso sexual intrafamiliar para adolescentes do sexo feminino. *Serviço Social em Revista*, 17(1), 88-112.
- Martin, I. D. S.; Silva, A. C.; Pedrollo, L. F. S.; Leocádio, M. A.; Vedana, K. G. G. (2022). *Prevenção do Risco de Suicídio: um guia para profissionais da saúde*. Ponta Grossa - PR: Atena.
- Massing-Schaffer, M., Helms, S. W., Rudolph, K. D., Slavich, G. M., Hastings, P. D., Giletta, M., ... & Prinstein, M. J. (2019). Preliminary associations among relational victimization, targeted rejection, and suicidality in adolescents: A prospective study. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 48(2), 288-295.
- Medina, A. M. E.; Pérez, G. R. E.; Mejía, Z. D. (2008). Prevalencia de depresión e ideación suicida en estudiantes de 8º, 9º, 10º Y 11º grado, en ocho colegios oficiales de manizales. *Hacia la Promoción de la Salud*, v. 13, n. 1, p. 143-153.

- Moscovici, S. (2010). História das representações sociais. In: Jodelet, D. As representações sociais. *Rio de Janeiro/RJ: EDUERJ*.
- Nesi, J., Choukas-Bradley, S., & Prinstein, M. J. (2018). Transformation of adolescent peer relations in the social media context: Part 1—A theoretical framework and application to dyadic peer relationships. *Clinical child and family psychology review*, 21, 267-294.
- Oliveira, A. A., & Machado, F. C. L. (2018). Adolescência, suicídio e o luto dos pais. *Revista Uningá*, 55(2), 141-153.
- Oliveira, N. D. D. & Ferreira, I. S. (2022). Terapia cognitivo comportamental e suicídio: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4.
- Organização Mundial da Saúde (2002) Relatório mundial sobre violência e saúde. Recuperado em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2019). Suicídio. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>.
- Outeiral, J. O. (1994). Adolescer: estudos sobre a adolescência. In *Adolescer: estudos sobre a adolescência* (pp. 95-95). Porto Alegre: Artes Médicas
- Prieto, D. Y. C. (2007). Indicadores de proteção e de risco para suicídio por meio de escalas de auto-relato. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Prinstein, M. J., & Giletta, M. (2016). Peer relations and developmental psychopathology. *Developmental psychopathology*, 1-53.
- Ribeiro, J. M., & Moreira, M. R. (2018). Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2821-2834.
- Rose, A. J., & Rudolph, K. D. (2006). A review of sex differences in peer relationship processes: potential trade-offs for the emotional and behavioral development of girls and boys. *Psychological bulletin*, 132(1), 98.
- Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. de S. (2019). Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(3), e00125018.
- Rudolph, K. D. (2014). Puberty as a developmental context of risk for psychopathology. *Handbook of developmental psychopathology*, 331-354.
- Santo, M. A. D. S. (2020). Características de adolescentes com condutas autolesivas e suas redes de apoio: um estudo bioecológico.
- Santo, M. A. D. S., Bedin, L. M., & Dell’Aglío, D. D. (2022). Self-injurious behavior and factors related to suicidal intent among adolescents: a documentary study. *Psico-USF*, 27, 357-368.

- Schlichting¹, C. A., & Moraes, M. C. L. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão
Mortality from suicide in adolescence: a review Mortalidad por suicidio en la
adolescencia: una revisión.
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2015). Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro.
Psicologia, Saúde & Doenças, 16(2), 217- 229.
- Severino, A. J. (2012). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, J. L. D. (2017). *Suicídios invisibilizados: investigação dos óbitos de adolescentes com
intencionalidade indeterminada* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Silva, B., & de Oliveira, F. A. F. (2019). SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES: QUAL A
RELAÇÃO COM O BULLYING?. *Revista Uningá*, 56(S1), 208-217.
- Silva, S. L. da. (2018). Suicídio na Adolescência. *Saberes Plurais* (Online), 2.1, 30-31.
- Shneidman, E. S., Farberow, N. L., & Litman, R. (1969). Taxonomía de la Muerte: punto de
vista psicológico. *Necesito ayuda*, 148-156.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*.
- Somerville, L. H. (2013). The teenage brain: Sensitivity to social evaluation. *Current directions
in psychological science*, 22(2), 121-127.
- Steinberg, L., & Morris, A. S. (2001). Adolescent development. *Annual review of psychology*,
52(1), 83-110.
- Susman, E. J., & Dorn, L. D. (2009). Its Role In Development. *Handbook of adolescent
psychology, volume 1: Individual bases of adolescent development*, 1, 116.
- Xavier, A. S. (2021). Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes-Guardiões da Vida nas
Escolas.
- Yaegashi, J. G., Otero, C. S., Yaegashi, S. F. R., Huete, J. C. S., & Nader, M. (2021).
Compreensão do cyberbullying e seus impactos na vida dos adolescentes. *Notandum*,
58, 141-159.